



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental  
07 a 11 de novembro de 2016 Câmpus da Universidade Federal do Acre [www.simposiufac.com](http://www.simposiufac.com)

## **AS METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA EJA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Pedro Lopes da Silva<sup>1</sup>**

**Aline Vasconcelos de Araújo<sup>2</sup>**

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede Estadual no Município de Cruzeiro do Sul – Acre. O interesse pela mesma, originou-se na proximidade com Jovens e Adultos durante a disciplina Estágio Supervisionado III, quando cursava licenciatura em pedagogia na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. No decorrer do estágio, foi possível observar algumas das metodologias utilizadas pela professora regente e sua forma de trabalhar com os jovens. Essa observação levou-me a querer saber os métodos utilizados pelas professoras da EJA naquela instituição de ensino.

O processo de alfabetização das turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) está diretamente ligado às práticas de leitura e escrita como vemos nas escolas de Ensino Fundamental nos anos iniciais. Assim as metodologias utilizadas por profissionais da EJA precisam ser diferenciadas das series iniciais do Ensino Fundamental, considerando que os Jovens e Adultos fazem parte de numa realidade bem diferente da das crianças, sendo necessário adequá-las para essa modalidade de ensino.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação  
Universidade Federal do Acre  
E-mail: [pedrolopes.ac@hotmail.com](mailto:pedrolopes.ac@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga  
Óticas Diniz  
E-mail: [araujovasconcelosaline@gmail.com](mailto:araujovasconcelosaline@gmail.com)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Dessa forma, esta modalidade de ensino não deve ter como objetivo principal a retomada de conteúdos não adquiridos na sua infância e juventude, mais sim, alternativas de estudos que os levem a desenvolver as competências relacionadas com sua inclusão de forma produtiva nas várias dimensões da vida social. Dessa maneira, a EJA dispõe de um ensino diferenciado onde será construído o conhecimento básico, mas, isso não significa dizer que alguns conteúdos não possam ser aprofundados fazendo relação com o cotidiano desses jovens e adultos.

Esta pesquisa objetiva investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais da EJA tendo como problema: As metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA tem influenciado de forma positiva ou negativa o processo de ensino aprendizagem? Foram abordadas nessa pesquisa as seguintes questões de estudo: As estratégias e metodologias utilizadas pelos profissionais que atuam na EJA têm influenciado os Jovens e Adultos a permanecerem na escola? Qual a importância de adaptações nas metodologias de ensino para o seguimento de Jovens e Adultos?

Providos por tais questionamentos em torno das abordagens metodologias utilizados por profissionais da EJA, podemos refletir sobre a família, os professores e a escola em geral que são a base para que o aprendizado aconteça e precisam ver a importância que eles têm no desenvolvimento desses Jovens e Adultos de perfis diferentes dos alunos do ensino regular. Após algumas leituras de textos e artigos foi possível fazer a seleção de alguns autores que forneceram embasamento teórico a este estudo, a saber: FREIRE (1996), GADOTTI (2005), SOARES (2003), entre outros, dando assim fundamentação teórica que nos serviu de alicerce a para discutir conceitos que envolvam a prática educativa de jovens e adultos.

Os educadores da EJA tem o compromisso de ajudar o educando a compreender a complexidade das questões sociais que os cercam. Dessa forma, o profissional da EJA precisa ampliar suas habilidades e competências nos procedimentos, e estratégias para construção dos conhecimentos, bem como ter uma

boa relação com os alunos, ampliando as condições favoráveis ao ensino e aprendizagem.

Para efetivação desse trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizamos o estudo de campo e através dele foi possível observar a realidade vivida por alunos e professores da EJA. Como instrumento de coletas de dados, fizemos uso do questionário com perguntas estruturadas que é um tipo de coleta de maior controle por parte do entrevistador no decorrer de todo questionário, utilizamos as observações participantes e entre outras opções que se fizeram necessárias.

A história da educação brasileira passou por vários períodos. Durante toda sua trajetória, várias mudanças e reformas na educação foram dando a escola um perfil de acordo com a época. No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos a partir da Constituição de 1988 todo jovem e adulto que por qualquer motivo não estudaram ou deram prosseguimento aos estudos, tiveram seu direito de estudar garantido, passando a ser dever do Estado e da família. Mesmo com seus direitos garantido pela constituição ainda vemos no Brasil uma situação de descaso, basta olharmos os altos índices de analfabetismos absoluto e funcional, o primeiro referem-se aquelas pessoas que nunca tiveram acesso à educação ou nunca puderam ir à escola por mais de um ano, o analfabetismo funcional por outro lado segundo a definição da UNESCO "uma pessoa funcionalmente analfabeta é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo e comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade". É evidente que no Brasil há um grande número de analfabetos que são incapazes de entender um simples texto, não conseguindo interpreta-los.

A educação de Jovens e Adultos exige do professor conteúdos adaptados para essa clientela diversificada e metodologias que incentive os educandos a serem sujeitos de sua aprendizagem. Freire (1996) destaca a necessidade de os educadores criarem as possibilidades concretas para que a produção do conhecimento se torne uma realidade. Tal colocação nos leva a refletir que somos seres inacabados, que nos tornamos sujeitos e não só objeto da nossa própria aprendizagem. Gadotti (1996) ainda acrescenta que deve-se considerar a

[...] própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando

neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima, pois a sua ignorância lhes trará ansiedade, angústia e complexo de inferioridade. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade, (GADOTTI, 1996 p.83).

Dessa maneira, a ajuda do professor, mediando o conhecimento, é indispensável para o desenvolvimento dos alunos da EJA. O professor deverá estimular os educandos, pois assim, os mesmos poderão se sentir mais confiantes e motivados no decorrer do processo de construção do conhecimento, aprendendo cada dia mais.

A LDB lei nº 9394/96 afirma que as unidades educacionais da EJA, devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades dos seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. Essas unidades precisam e devem promover no aluno a autonomia de modo que eles se tornem sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do acontecer, do agir e do conviver. É importante salientar que o sujeito analfabeto ou em processo de alfabetização, é antes de tudo um ser “atuante” no seu meio social onde produz cultura e ao procurar a escola se apoia em diversos interesses e motivos para ter uma vida melhor, como aponta Lemos (1999):

Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, como por exemplo, dar bons exemplos aos filhos, ajuda-los em suas tarefas escolares. Em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social. (LEMOS, 1999, p. 25).

Assim sendo, devemos pensar a alfabetização para a formação do ser humano e, principalmente para a sua autonomia. Essa educação deve ser entendida como uma forma de tomada de consciência para que os educandos possam se tornar sujeitos ativos na sociedade para que transformem e alcancem seus objetivos. Levando em conta a problemática apresentada, o objetivo desta pesquisa é: compreender as metodologias utilizadas pelos professores da EJA que atuam em uma escola de ensino fundamental e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem.

## **2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem em Paulo Freire seu maior referencial, pelo fato do mesmo ser idealizador de uma sociedade voltada para uma prática educativa, os educadores sejam eles críticos, progressistas ou conservadores precisam saber dos saberes necessários a sua prática docente, em sua obra Pedagogia da Autonomia o autor afirma que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p.25). Tal afirmação deixa claro que educandos e educadores estão em um processo de ensino e aprendizagem e ambos são sujeitos importantes na construção do saber. "Quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado" (FREIRE, 2002 p.25). Portanto não há docência sem discência. Durante seu trajeto de vida seja como educador seja na esfera política, como supervisor do Partido dos Trabalhadores para alfabetização de Jovens e Adultos, ou como secretário da educação municipal de São Paulo em 1989, ressaltou o grande número de analfabetos e analfabetos funcionais no Brasil, a partir daí criou métodos de ensino para tentar mudar o rumo da educação. Infelizmente na prática, suas teorias para educação não são seguidas da maneira que deveria.

Os profissionais da EJA precisam compreender que os alunos da EJA, trazem os saberes da prática, que é a bagagem de conhecimentos que os alunos já trazem da sua convivência social. O aprendizado dos educandos no ambiente escolar, não se restringe aos aspectos formais materializados no currículo institucional ou formal, pois não há neutralidade no processo de ensino e aprendizagem visto que, o processo educacional é complexo e diferente em cada organização de ensino que têm seu próprio currículo oculto a partir de sua contingência (GONÇALVES, 2002). Por mais que não saibam ler e escrever eles tem contatos visuais com revistas, livros, fotos, televisão onde podem também ouvir informações tanto no rádio como na televisão, sem contar nas experiências que trazem da família e do trabalho, onde a partir desses conhecimentos eles constroem seus próprios conceitos e ideias sobre algum assunto. A bagagem de conhecimento que os educandos trazem, devem ser considerados pelo professor porque o mesmo trabalhará a partir dessa realidade.

Durante o estágio, nas atividades de regência na Educação de Jovens e Adultos, ao discutirmos na regência sobre as condições em que viviam os

trabalhadores nos seringais, era perceptível que os educandos possuíam mais conhecimento do que nós estagiários, pelo fato de o tema fazer parte da sua realidade de vida, muitos eram filhos de ex-seringueiros da borracha e tinham um vasto conhecimento sobre a vida nos seringais e por isso dominavam tão bem a temática discutida. Falavam coisas que nos surpreendiam e era possível notar a alegria que sentiam em compartilhar conosco suas experiências de vida, fazendo com que os mesmos ficassem mais atentos às aulas, participando através das trocas de conhecimentos.

Buscamos valorizar o conhecimento dos educandos e, isso foi possível a partir do momento em que dávamos liberdade para que os mesmos pudessem se expressar livremente sobre os assuntos em discussão. Cabe ao professor, como formador, mobilizar os conhecimentos. Sobre isso Freire diz:

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, a sua identidade fazendo-se, se não se levam-se em consideração às condições em que eles vem existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam a escola. O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola (FREIRE, 1996, p. 37).

O autor deixa clara a consideração que se deve ter pelos conhecimentos prévios dos alunos e nos leva a refletir que uma boa educação vai além de livros didáticos, quadro-negro, lápis e papel, deve haver o diálogo na sala entre os alunos e o professor e a troca do conhecimento. Nessa perspectiva para compreendermos ainda mais sobre todo esse processo, precisamos direcionar nosso olhar para inúmeros fatores que nos leva a refletir sobre a importância de novas metodologias para o ensino na EJA, para tanto delinearemos alguns subitens que devem ser considerados para o progresso do ensino de Jovens e Adultos.

## **2.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil teve início com a chegada dos padres Jesuítas, relegando aos indígenas uma prática evangelizadora no período colonial. Os métodos jesuítas permaneceram até o período pombalino com a expulsão dos jesuítas, neste período, Pombal organizava as escolas de acordo com os interesses do Estado, com a chegada da família Real ao Brasil a educação perdeu o seu foco.

No período do Brasil Império (1876) surgem as primeiras preocupações com a questão da escolarização dos adultos, tendo em vista que a lei Saraiva proibia literalmente o voto de analfabetos, e não era para poucas pessoas que o direito a ler e escrever era negado, preocupados com os alarmantes números de analfabetos surgem grupos sociais que se mobilizaram para formar campanhas de alfabetização.

Essas mobilizações sociais ganharam mais força nas primeiras décadas do século XX, onde o resultado do censo de 1890 causou vergonha aos intelectuais que constataram que 80% da população brasileira eram analfabetas, era preciso colocar o Brasil entre os países cultos, elevando o nível cultural da nação e isso só seria possível através da educação.

Após a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira Constituição brasileira onde no artigo 179 constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”; ainda assim essa gratuidade não favorecia a classe pobre, pois, tinha dificuldade de acesso à escola, vemos então que a escola era para todos teoricamente, porém, inacessível a quase todos na prática. No decorrer do século houve algumas reformas, Soares (2002, p. 8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da educação popular é antigo: percebeu mesmo a Proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo do Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escola de melhoria qualitativa de ensino.

A constituição de 1934 não teve muito êxito, pois, o então Presidente da República Getúlio Vargas tornou-se um ditador a partir do Golpe de Estado e acabou criando um regime conhecido como “Estado Novo”, surge assim uma nova constituição onde o Estado abriu mão de suas responsabilidades com a educação pública. Essa nova constituição, de 1937 foi criada com um único objetivo o de favorecer o Estado, pois, uma população sem educação, ou educação para poucos, pode ser facilmente manipulada, fazendo com que o Estado tenha maior poder sobre ela, o interesse maior era favorecer somente o ensino profissionalizante, capacitando jovens e adultos para o trabalho nas indústrias.

Paulo Freire foi uma figura muito importante no final da década de 50 e início da década de 60 e vem sendo até hoje. Este educador idealizou e vivenciou uma pedagogia voltada para as demandas e necessidades das camadas populares, realizada com sua efetiva participação e a partir de sua história e de sua realidade.

Esta perspectiva fundamenta a educação de jovens e adultos a partir de princípios da educação Popular. F era a favor da alfabetização de Jovens e Adultos e tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, ele parte da realidade e da vivencia dos educandos, segundo Aranha (1996, p. 209):

O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua pratica sobrepõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é em última instancia ensinar o uso da palavra.

Durante o período regime militar que se iniciou em 1964, surge um movimento de Educação de Jovens e Adultos chamado MOBRAL, este tinha como foco o ato de ler e escrever. Foi um Projeto do Governo Brasileiro, criado pela lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, e propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, com o objetivo de conduzir o educando a adquirir técnica de leitura, escrita e calculo como meio de integra-lo a sua comunidade, permitindo que tivessem melhores condições de vida. Criado e mantido pelo regime militar, durante anos jovens e adultos frequentaram as aulas do MOBRAL, cujo objetivo era proporcionar alfabetização e letramento a pessoas acima da idade escolar convencional. A respeito do MOBRAL; Bello (1993) cita que:

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas.

Em 1985, o MOBRAL findou – se dando lugar a Fundação EDUCAR que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes, nos anos 80 difundiram – se várias pesquisas sobre a língua escrita que de certa forma refletiam na EJA, com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o seu dever com a Educação de jovens e adultos. A partir de 1940, começou-se a detectar altos índices de analfabetismo no país, o que acarretou a decisão do governo no sentido de criar um fundo destinado à alfabetização da população adulta analfabeta. Muitas eram as dificuldades enfrentadas, durante anos as escolas funcionavam à noite depois de um dia muito cansativo, essa era a única forma de alfabetizá-los e, além disso, não havia uma especialização e nem qualificação de quem ensinava,



muitos tinham pouco domínio da leitura e escrita e já passavam o pouco que sabiam para os demais.

No início do século XX começamos perceber uma pequena preocupação com a EJA, devido ao desenvolvimento industrial que gerou a necessidade de ter mão de obra especializada e isso fez com que as escolas que oferecia a EJA se intensificassem, pois, era necessário capacitar jovens e adultos para o trabalho. Outro fator que também favoreceu o fortalecimento da Educação de Jovens e adultos foi à necessidade de aumentar a base eleitoral, pois, só votava aquele que fosse alfabetizado, assim criou-se na década de 1940 uma campanha de educação que alfabetizasse jovens e adultos no período de três meses. Essa campanha não durou muito e foi alvo de grandes críticas. Daí então, Paulo Freire criou um programa educacional de alfabetização de Jovens e adultos que acabou sendo ameaça para o governo durante o golpe militar, assim a EJA volta a ser controlada pelo o Governo.

## **2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Acre**

Até os dias atuais, o planejamento educacional tem tido adaptações, a história da Educação brasileira é feita em rupturas marcantes, cada período teve características próprias. No estado do Acre com destaque para Cruzeiro do Sul, cidade na qual realizei a pesquisa, a história da Educação de Jovens e Adultos é formada por um extenso percurso que foi se desenvolvendo a partir das necessidades dos cidadãos no que se refere à formação escolar.

Quando o Acre ainda era território por volta de 1942 já existia educação para adulto oferecido através do primário dinâmico e tinha duração de um ano. Após esse período foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo e preparar mão de obra para o trabalho, depois veio o Programa de Educação Integral (PEI) oferecendo conteúdos de 1ª a 4ª série. No ano de 1970 surgiu o Projeto Minerva cujo objetivo era dá continuidade dos estudos aos que tinham concluídos o programa anterior. Os conteúdos eram transmitidos pela Rádio Difusora Acreana onde eram enviadas fitas da fundação Roberto Marinho e sua avaliação era bimestral, a empresa de comunicação do grupo Roberto Marinho elaborava e encaminhava uma matriz (modelo) de cada disciplina para a coordenação local reproduzir, fazer a distribuição e a aplicação. Outro projeto registrado na década de 70 e 80 do século XX foi Joao da Silva referente as quatro series iniciais do antigo primeiro grau, o projeto era transmitido pela TV Acre, disponível para todos os

municípios produtores da borracha. É importante salientar que estes não eram programas exclusivos do Estado do Acre.

### **2.3 O perfil do Profissional que atua na EJA**

A educação para Jovens e Adultos vai além de aprender a ler e a escrever, um dos objetivos principais é preparar e formar o educando para o mercado de trabalho lhe dando condições de viver em sociedade com melhor qualidade de vida. Dessa maneira, não é qualquer pessoa que está apta a ser um educador da EJA, apesar de muitos professores terem o ensino superior muitos não tem uma especialização para trabalhar nesta área que exige tanta inovação e dedicação do professor.

A Educação de Jovens e Adultos exige do educador uma metodologia diferenciada de outras modalidades de ensino, bem como uma relação afetiva entre professor/aluno. Para Libâneo (1992, p. 47), o trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.

Nesse contexto, o educador da EJA deve estar preparado para a diversidade existente na sala de aula as diferenças de comportamento e de necessidades de jovens e adultos, pois, uma prática usada com um jovem pode não facilitar a aprendizagem de um adulto, dessa forma o professor deve ser flexível e saber trabalhar com essas diferenças. O professor precisa estar atento a sua prática educativa, é necessário deixar de lado na sua prática pedagógica métodos de ensino infantilizados dando espaço para o diálogo, exposição de ideias, pontos de vistas, enfim, garantir que o aluno desenvolva o processo de democratização e cidadania de educação para EJA. Para Freire (1996, p. 96),

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Freire deixa claro um aspecto referente ao necessário para ser um bom professor, o mesmo tem que instigar a curiosidade do aluno e seus pensamentos, contribuindo para a formação de um ser pensante que reflete sobre as coisas que estão a sua volta, a partir do que o educando já sabe o educador irá introduzir novos conhecimentos.

Vasconcellos (2002, p. 89) fala a respeito do papel do professor, onde diz que:

[...] o professor parte do que o aluno tem de quadro de significação e vai introduzindo, pela problematização, novos elementos para análise. O conhecimento anterior do aluno, como foi apontado, não pode ser desprezado, pois o novo vai ser construído a partir do existente, a não ser que entendamos que o conhecimento vai ser transmitido e depositado na cabeça do aluno de acordo com aquilo que falamos. É necessário conhecer a representação dos alunos para poder “lutar” contra elas; caso contrário, ficam conhecimentos justapostos, e o científico, dado pela escola, tende ao esquecimento, já que não foi assimilado.

Vemos até aqui o quanto é importante que o profissional da EJA tenha uma formação adequada para essa modalidade, levando em consideração que suas classes são formadas por dificuldades maiores devido à sobrecarga de suas vidas cotidianas diferente de uma criança do ensino regular, mas, que mesmo sem saber ler direito ou escrever, tem seus conhecimentos adquiridos na vida social e que devem ser aproveitados pelo professor para enriquecer a aula e melhorar o conhecimento dos educandos.

O professor na sua formação acadêmica já tem alguns conhecimentos para trabalhar com Jovens e Adultos, mas muitas das vezes precisamos buscar na formação continuada um complemento para saber conduzir os ensinamentos dentro da complexidade dessa sociedade de conhecimento (EJA). A aprendizagem já é um processo envolvente por natureza, por ser um professor da EJA exige uma maior interação, compreensão e receptividade as expectativas dos alunos.

Assim, o grande papel dos professores de Jovens e Adultos, na construção de uma aprendizagem significativa, não pode esquecer que é de fundamental importância fazer a relação entre os conhecimentos prévios, ou seja, os trazidos por esses sujeitos, e os novos conhecimentos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes. Isso significa dizer que quanto mais se sabe mais se tem condições de aprender, pois, a educação não se constitui de forma isolada e sozinha,

mas, com a ajuda do outro. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 13).

Paulo Freire tem suas ideias voltadas para uma educação emancipatória, para o educador o exercício da docência exige:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, p. 14).

A formação docente e os princípios da educação libertadora, emancipadora são partes indissociáveis do todo/processo educativo. Dessa forma, ter clareza sobre os pressupostos da educação emancipadora se faz assaz indispensável para compreender a proposta de formação docente. Paulo Freire propõe uma educação que possibilite a transformação do indivíduo e da sociedade, uma "Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação" (FREIRE, 2007, p.44). Esta é a proposta de uma educação emancipadora que traz como requisito básico o pressuposto do compromisso político de luta contra opressão e dominação.

O perfil do professor é muito importante para o progresso e sucesso do educando que tem o educador como um espelho, por isso, o professor precisa ter compromisso com os mesmos e mostrar que uma Educação de Jovens e Adultos significativa e emancipadora é possível sim e é capaz de transformar a vida das pessoas e fazê-las serem autoras de sua própria história.

### **3. CONCLUSÃO**

No decorrer de toda esta pesquisa, foi possível perceber que, o professor tem um papel crucial na formação de seus alunos, pois, tem a função de mediador do conhecimento, este precisa utilizar metodologias adequadas a modalidade, possibilitando aos alunos a oportunidade de alcançarem cada vez mais um nível de conhecimento que satisfaçam suas necessidades como indivíduos de uma sociedade marcada pelas desigualdades. Os profissionais da EJA devem aperfeiçoar suas técnicas pedagógicas, utilizar metodologias de ensino que garantam a permanência

desses educandos na escola, proporcionando-lhes um ensino significativo que os levem à análise crítica dos fatos abordados em sala de aula e do seu meio social.

Neste sentido, considerando sua real importância, faz-se necessário abordar aquilo que constitui o objeto de estudo a ser discutido, que se encontra nas abordagens metodológicas utilizadas pelos profissionais da EJA, buscando saber se estas metodologias têm ajudado Jovens e Adultos a terem uma educação de qualidade.

Para se ter mais clareza de toda a análise, as entrevistas foram agrupadas em seis categorias, relacionadas ao objetivo. As categorias estão sistematizadas da seguinte maneira:

- Concepção dos professores da EJA - Educação de Jovens e Adultos;
- Concepção teórica que fundamentam a prática educativa dos professores;
- Metodologias utilizadas pelos professores da escola estadual que atuam na EJA;
- Desafios enfrentados pelos profissionais da EJA no exercício do seu trabalho;
- Razões que levaram os alunos a procurarem a EJA;
- Recursos didáticos pelos quais os alunos gostam de aprender; a dinâmica e criatividade nas aulas.

Esta pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre as metodologias utilizadas pelos profissionais da EJA de uma escola Estadual de Cruzeiro do Sul –Ac, e se as mesmas tem contribuído para que esses jovens e adultos tenham uma aprendizagem mais significativa. Para tanto, procuramos observar de forma minuciosa as aulas das professoras focando nas metodologias utilizadas durante as aulas e a satisfação ou insatisfação dos alunos diante de tais metodologias.

Assim, diante das reflexões feitas à luz de teorias estudadas e por meio dos dados coletados através de observações em sala, anotações no diário de campo e dos questionários, constatamos que as metodologias utilizadas pelas professoras observadas, têm ajudado na aprendizagem de jovens e adultos, percebemos nas observações que os alunos entendem o que está sendo “transmitido” e conseguem desenvolver as atividades. As educadoras estão sempre buscando informações se os alunos realmente estão entendendo o conteúdo que está sendo trabalhado e caso

alguém esteja com dúvidas elas fazem a retomada, dando exemplos e fazendo relação com o cotidiano dos mesmos.

Foi constatado na prática das educadoras, que elas desenvolvem suas aulas sempre priorizando o diálogo, o que indica, uma influência das metodologias utilizada e difundidas pelo educador Paulo Freire, teórico citado como maior referencial para as professoras e exemplo seguido nas suas práticas educativas, possibilitando aulas que realmente existem trocas de conhecimentos. As professoras procuram sempre desenvolver as aulas de forma dinâmica, com grupos de discussão, apresentações relâmpagos, dinâmicas que envolvam os conteúdos, o que acaba dando uma leveza nas aulas e deixando os alunos mais atentos.

Quanto aos alunos, constatou-se que praticamente todos estão satisfeitos com a forma que estão aprendendo, gostam das aulas da forma que é, acham adequado o material usado pelas professoras e ainda acrescentam, que nada precisa mudar na prática das mesmas. Essa satisfação por parte dos educandos é de extrema importância para que o conhecimento se desenvolva de forma eficaz, pois, estão dispostos a aprender da forma que estão sendo ensinados por suas educadoras. Ficou claro também o grande afeto e respeito que todos os alunos têm com as educadoras e esses sentimentos são recíprocos, há muitos momentos de descontração em ambas as salas, conversas informais entre os alunos e professoras que nos faz acreditar que essa relação também é uma interação de amizade e companheirismo.

Diante das análises e discussões dos dados, podemos concluir que as metodologias utilizadas pelas professoras são inovadoras e construtivistas, através da relação dialógica que existe em sala as educadoras colocam os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, há uma troca de conhecimentos que faz com que os educandos se tornem sujeitos mais críticos e reflexivos, pois, estão construindo o conhecimento a partir das suas experiências de vida e seus conhecimentos prévios estão sendo valorizados nesse processo. Isso mostra, que as metodologias utilizadas pelas educadoras tem sim influenciado para que Jovens e Adultos tenham uma educação de qualidade e significativa.

## **REFERENCIAS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL**. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2016. BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Tradução de Marco Estevão. 3a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos**: as experiências do MOVASP. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GONCALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEMOS, Marlene Emília Pinheiro de. **Proposta curricular**. In: BRASIL. Salto para o futuro: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999. Vol. 10, p. 19-25, 112 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. Texto apresentado no grupo de trabalho Leitura, Alfabetização e Letramento, na 27ª Reunião Anual da ANPED. Caxambú, 2003.